



Diretrizes práticas para pesquisa bibliométrica: quatro etapas essenciais

Vanessa de Almeida Guimarães – Universidade Federal do Rio de Janeiro –
vanessa.guimaraes@coppead.ufrj.br

Maxwel de Azevedo-Ferreira – Instituto Federal do Rio de Janeiro e Universidade do Grande Rio – maxwel_ferreira@hotmail.com

Ualison Rébula de Oliveira – Universidade Federal Fluminense – ualisonrebula@id.uff.br



Editorial



Diretrizes práticas para pesquisa bibliométrica: quatro etapas essenciais

Mapear o conhecimento produzido em uma área científica é um passo essencial para compreender onde estamos e para onde podemos avançar. A bibliometria, enquanto método de análise quantitativa da produção científica, cumpre exatamente esse papel: identificar padrões de publicação, tendências de pesquisa, redes de colaboração e lacunas ainda pouco exploradas. Ao trazer essa abordagem para o centro da discussão, este editorial inaugura o ano de 2026 oferecendo aos leitores da RASI uma reflexão prática sobre como utilizar a bibliometria para construir revisões de literatura mais robustas, identificar áreas emergentes (Donthu et al., 2021) e apoiar decisões estratégicas de pesquisa. Acreditamos que, ao dominar essa técnica, pesquisadores podem alinhar melhor seus esforços com as fronteiras do conhecimento e contribuir para o avanço de sua área de estudo.

Embora as discussões sobre bibliometria tenham se iniciado há mais de sete décadas, sua aplicação na área de negócios é relativamente recente e tem ganhado cada vez mais atenção (Donthu et al., 2021; Passas, 2024). Isso porque, quando feita de maneira metodologicamente rigorosa, a bibliometria permite ao pesquisador identificar lacunas e tendências e, assim, ser mais assertivo na condução de sua pesquisa de maneira a contribuir, efetivamente, para a área.

Com isso em mente, este editorial tem como objetivo apresentar as etapas de realização de uma pesquisa bibliométrica, evidenciando pontos que requerem atenção e trazendo orientações que podem facilitar o processo de planejamento e execução da análise.

Destaca-se que existe uma interseção entre a bibliometria e as outras ciências métricas, como Cientometria, Patentometria e Infometria (Vanti, 2002) e que os procedimentos descritos neste editorial também podem ser úteis a essas outras ciências, guardadas suas devidas adaptações. Cabe ressaltar aos novos pesquisadores que a bibliometria e a revisão sistemática não são sinônimos, elas diferem em objetivo e escopo (vide Donthu et al., 2021). Inclusive, podem ser usadas de maneira complementar, conforme proposto em Marzi et al. (2024).

No que se refere aos artigos publicados neste número, a edição reúne seis estudos que exploram diferentes perspectivas da Administração, contemplando temas contemporâneos e relevantes para a pesquisa e a prática profissional. Os trabalhos discutem, sob múltiplos enfoques teóricos e metodológicos, questões que envolvem formação de competências, comportamento organizacional, gestão acadêmica, práticas de liderança e análise institucional.

Nesta edição, o leitor encontrará reflexões sobre o desenvolvimento de soft skills e sua relação com a empregabilidade juvenil; a segmentação de torcedores de clubes de futebol; as normas de formatação exigidas por eventos e periódicos científicos nas áreas de Administração e Contabilidade; a gestão acadêmica estratégica por meio de um modelo de maturidade; as contribuições da neuroliderança para a gestão de pessoas; e, por fim, uma análise organizacional de um hospital universitário à luz das metáforas de Gareth Morgan.

Como realizar uma bibliometria

A literatura traz diferentes etapas para realização de uma bibliometria (Donthu et al., 2021; Marzi et al., 2024; Passas, 2024). Tais etapas podem ser consolidadas em quatro passos que serão explorados ao longo deste editorial, a saber: (1) definição dos termos de busca; (2) escolhas da base de dados, pesquisa e extração dos dados; (3) organização, limpeza e



padronização dos dados; e, (4) análise dos dados. Para exemplificar o processo de análise de dados em diferentes áreas de pesquisa, sugere-se a leitura de Jiménez, Carmona e Moral (2024); Cândido et al. (2021); Costa, Neves e Azevedo-Ferreira (2023); Marques et al. (2022); Guimarães, Ribeiro e Azevedo-Ferreira (2018); e, Pelegrini et al. (2017).

(1) Definição dos termos de busca

A bibliometria busca identificar tendências e lacunas em determinado campo, de maneira a orientar a atuação do pesquisador, seja para reforçar a originalidade da sua pesquisa ou para reafirmar a existência de uma tendência a ser explorada. Dessa forma, a definição adequada dos termos de busca se torna uma etapa crucial. Por mais que sejam rigorosamente conduzidas, as etapas posteriores não farão sentido se os termos de busca forem mal definidos. Termos imprecisos ou inadequados podem levar a resultados e conclusões enviesados, não representando o real mapeamento da área.

A definição dos termos de busca está intrinsecamente relacionada ao objetivo geral da pesquisa. Além de se ter clareza sobre o que se deseja pesquisar (objetivos), recomenda-se realizar uma revisão de literatura prévia visando identificar os principais termos e/ou palavras-chave que representem o tema ou a interseção temática a ser investigada. Adicionalmente, pode-se consultar especialistas para garantir que os termos escolhidos são os mais apropriados para aquilo que deseja pesquisar (como realizado em Motta et al., 2011).

Neste processo, é importante identificar possíveis variações associadas aos termos de busca: termos que podem ser adotados tanto no singular quanto no plural (veículo elétrico ou veículos elétricos); termos comumente utilizados como sinônimos (como “mídia social” e “rede social”); ou, ainda, termos que eram amplamente utilizados para representar o tema, mas caíram em desuso. Por exemplo, uma pesquisa com enfoque em países emergentes, pode-se adotar tanto o termo “países em desenvolvimento” que é amplamente aceito, quanto os termos “países subdesenvolvidos” e “países de terceiro mundo” que eram frequentemente empregados, mas caíram em desuso. Ainda, a depender do contexto da pesquisa, pode ser necessário inserir o termo “países do sul global”, que traz uma perspectiva geopolítica.

Assim, é importante combinar os diferentes termos usados ao longo do tempo para fazer um mapeamento adequado da área, especialmente quando não se impõe nenhum tipo de recorte temporal, desejando-se obter todos os registros sobre determinado assunto existentes em uma determinada base de dados. Essa busca sem recorte temporal permite, inclusive, identificar a evolução na adoção das palavras-chave durante o processo de análise dos resultados.

Em seguida, deve-se determinar os termos similares que não fazem parte do escopo da pesquisa. Isso é importante para se manter a coesão e unidade temática dos documentos que serão analisados nas próximas etapas. Suponha que sua pesquisa seja sobre “Redes Sociais”, tais como Facebook ou Instagram. Neste caso, o termo “Análise de Redes Sociais” poderia ser excluído por ser uma técnica com origem na Teoria dos Grafos (ver Racuero, 2017), que nada tem a ver com as redes sociais que seriam seu objeto de estudo.

Ainda, pode-se fazer necessário excluir termos que, embora sejam representativos, não tenham relação direta com o que efetivamente se deseja estudar. Por exemplo, ao buscar por “torres de controle”, suas aplicações podem estar associadas tanto ao controle de tráfego aéreo em aeroportos, quanto ao controle de operações em transporte e logística. Ao estudar “torre de



controle em cadeias de suprimentos”, pode ser necessário excluir todas as aplicações ao tráfego aéreo em aeroportos. Essas exclusões precisam ser feitas a partir de testes na base de dados, para evitar que se removam artigos que seriam relevantes para o estudo bibliométrico da área desejada. Por exemplo, seria desejável manter estudos sobre o uso de torre de controles para o transporte de mercadorias pelo modo aéreo, removendo apenas aqueles trabalhos cujo uso da torre de controle fosse especificamente para controle de tráfego de aeronaves no aeroporto, sem implicações diretas em cadeias de suprimentos.

(2) Escolhas da base de dados, pesquisa e extração dos dados

Como segunda etapa de uma pesquisa bibliométrica, deve-se determinar quais bases de dados são mais representativas para seu campo de pesquisa. Dentro da pesquisa em ciências sociais tem sido comum encontrar trabalhos que utilizam bases de dados internacionais como a SCOPUS e a coleção principal da Web of Science (WoS) (Jiménez, Carmona, & Moral, 2024; Cândido et al., 2021; Costa et al., 2023; Guimarães, Ribeiro, & Azevedo, 2018; Pelegrini et al., 2017). Muitos pesquisadores vinculados a instituições de ensino e pesquisa brasileiras têm acesso gratuito a estas bases por meio do Portal de Periódicos da CAPES, utilizando o acesso à Comunidade Acadêmica Federada (CAFE).

Tais bases internacionais têm sido adotadas por indexarem revistas científicas com ampla cobertura multidisciplinar e de alto impacto (AlRyalat, Malkawi, & Momani, 2019; Granda-Orive, Alonso-Arroyo, & Roig-Vázquez, 2011; Visser, Van Eck, & Waltman, 2021). Entretanto, caso se deseje investigar escopos mais específicos, como publicações com enfoque no contexto brasileiro, outras bases de dados podem ser mais adequadas, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO). A SciELO é uma biblioteca eletrônica virtual criada por iniciativa internacional conjunta entre instituições da América Latina (Brito, 2001), liderada pelo Brasil (Garcia & Boing, 2021).

Portanto, a escolha da base de dados deve ser representativa para a área em estudo e ter relação com os objetivos da investigação. Por exemplo, a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS pode parecer não ser relevante para estudos de logística, por estar mais relacionada à área de saúde. No entanto, caso a investigação envolva aplicações de logística voltadas para health care, talvez se torne relevante considerar, também, esta base. Nesse ínterim, reforça-se que a escolha da base de dados deve ser pautada no escopo da pesquisa, ou seja, deve-se buscar uma ou mais bases que contenham uma ampla gama de artigos sobre o que se deseja mapear.

Em casos específicos, o pesquisador pode estruturar sua própria base de dados em uma planilha eletrônica, a partir de publicações científicas que não estão disponíveis em formato de banco de dados (como aqueles fornecidos pela WoS e Scopus). Também é possível combinar documentos de diferentes bases de dados, tomando-se o cuidado de remover duplicatas para compor uma base de dados única, consolidada, para aplicação das técnicas de bibliometria.

Cabe ressaltar que o uso de bases de dados consolidadas tem como vantagem a disponibilização de recursos de busca avançados, com o objetivo de ampliar a recuperação de informação, podendo oferecer ainda recursos estatísticos e bibliométricos (Lopes, 2002). WoS, SciELO ou SCOPUS possuem recursos sofisticados para a recuperação dos documentos. Dentre eles, podem-se citar:



(i) a combinação de diversos termos de busca utilizando os operadores booleanos (OR, AND, NOT);

(ii) a utilização de símbolos como asterisco (*) para indicar variação de uma palavra (como *vehicl** para buscar termos no singular e no plural; ou *sustainab** para buscar termos com a mesma raiz, como *sustainable* e *sustainability*); e,

(iii) a utilização de aspas duplas (" ") em torno de termos compostos por mais de uma palavra para encontrá-las juntas dentro do documento (por exemplo “Mídia Social”).

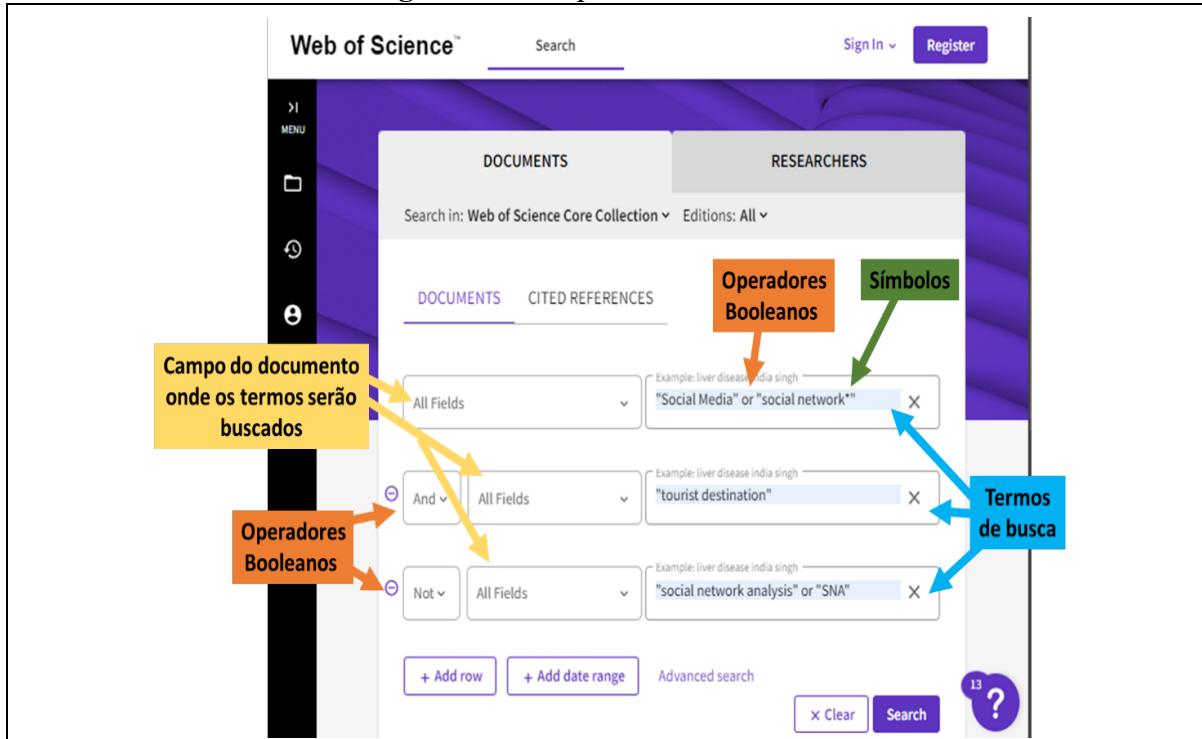
As diferentes possibilidades de uso dos operadores booleanos não serão tratadas de maneira exaustiva neste editorial. Para aprofundamento, indica-se a leitura de Picalho, Lucas e Amorim (2022). Os trabalhos de Cândido et al. (2021); Costa, Neves e Azevedo-Ferreira (2023); Guimarães, Ribeiro e Azevedo-Ferreira (2018); Marques et al. (2022); Pelegrini et al. (2017) exemplificam o uso dos operadores booleanos e símbolos em pesquisas de diferentes áreas do conhecimento.

Outro recurso disponível nas bases de dados mencionadas é a seleção do campo onde os termos serão buscados. Em geral, as bases de dados permitem que os termos sejam buscados nos títulos, nas palavras-chave e no resumo dos documentos de maneira concomitante (ou não). Recomenda-se a busca considerando todos os campos de maneira concomitante, para acessar uma maior gama de trabalhos, mesmo que isso implique em um processo de limpeza mais demorado. Nem sempre, todas as palavras-chave de um artigo são mencionadas no seu título, portanto, escolher fazer a busca apenas neste campo pode não recuperar artigos relevantes para a área. Além disso, tais bases permitem a extração dos dados por meio do download de planilhas eletrônicas estruturadas que podem ser importadas em softwares como Excel ou Google Planilhas e facilitar o processo de limpeza, conforme será detalhado na Etapa 3.

A Figura 1 ilustra a execução de uma busca na base WoS com os termos (“social media” or “social network*”) AND (“tourist destination”) NOT (“social network analysis” or “SNA”), sendo procurados em todos os campos. Essa busca deverá retornar uma lista de trabalhos de todas as áreas (já que não foram aplicados filtros), publicados em todos os anos (pois não foi imposto um recorte temporal) que versem sobre mídia social ou rede social aplicadas ao destino turístico, desconsiderando todos os trabalhos que adotem análise de redes sociais (sob a perspectiva de teoria dos grafos). Antes da extração dos dados, recomenda-se realizar uma análise visual exploratória do título e dos resumos dos documentos exibidos como resultado da busca, para verificar se estes retratam o objetivo da pesquisa ou se será necessário reavaliar os termos definidos na Etapa 1 e/ou a escolha da base.



Figura 1. Exemplo de busca na WoS



Fonte: Elaboração Própria (2025).

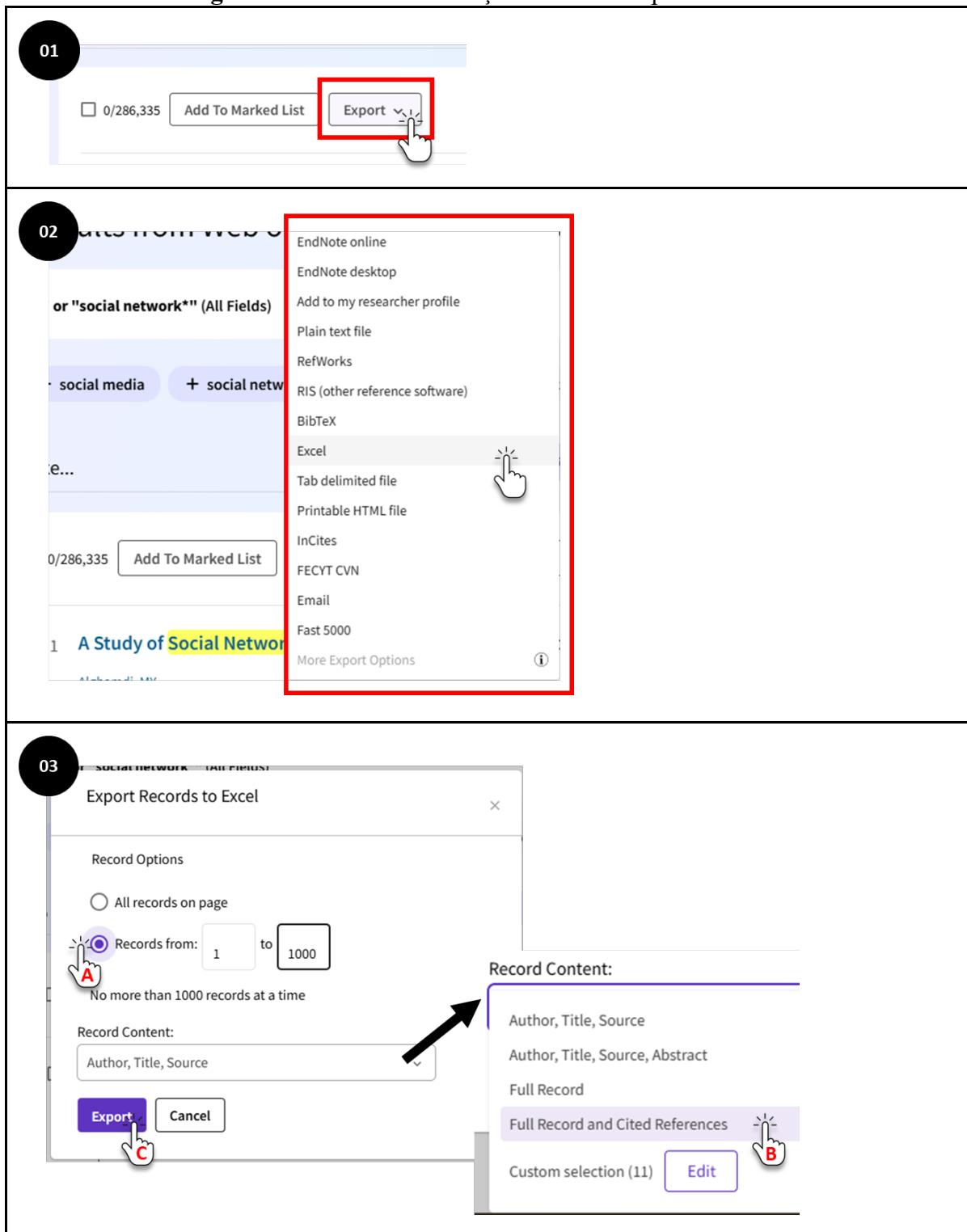
Uma vez executada a busca é possível adotar filtros buscando refinar a pesquisa, antes mesmo da extração dos dados. Os artigos podem ser restringidos por ano de publicação e/ou recorte temporal, tipo de publicação (artigo em congresso ou periódico, capítulo de livro, artigo de revisão etc.), área de indexação, entre outros. A aplicação ou não destes filtros irá variar de acordo com os objetivos e a delimitação da pesquisa/tema. Salienta-se que cada base de dados tem um procedimento de extração específico.

Uma questão recorrente entre os pesquisadores que desenvolvem estudos bibliométricos é: qual a quantidade ideal de documentos para se realizar uma bibliometria? Donthu et al. (2021) recomendam, pelo menos, 300 documentos. Entretanto, podem-se encontrar publicações (como Lima, Maracajá, & Mondo, 2024; Selvaraj et al., 2024) que apresentam quantidade menores do que a indicada pelos autores. A recomendação deste editorial é: use o bom senso. Para uma base de dados pequena ou restrita, recomenda-se o desenvolvimento de meta-análise ou de revisão sistemática da literatura, conforme indicado por Donthu et al. (2021) e Passas (2024). Tenha em mente que a análise bibliométrica tem como objetivo proporcionar uma revisão abrangente do campo de estudo, apresentando tendências e lacunas da área e, por isso, requer uma quantidade ampla de documentos.

Uma vez concluída a busca, deve-se realizar a extração dos dados, ou seja, o download da planilha eletrônica. Note que essa extração só é possível em bases de dados consolidadas, como WoS e Scopus. Cada base de dados terá sua própria interface gráfica e restrições. A Figura 2 ilustra o processo de extração a partir da WoS.



Figura 2. Processo de extração dos dados a partir da WoS



Fonte: Elaboração Própria (2025).



Nesta base de dados, deve-se clicar no campo ‘Export’ e, em seguida, escolher a extensão do documento, de acordo com o software que irá utilizar. A WoS permite exportar em formato ‘.xls’ (Excel) ou arquivo de texto sem formatação (Plain text file), que pode ser importado em outros softwares de planilha eletrônica e entre outros formatos.

Em seguida, deve-se escolher a quantidade de registros (indicado pela letra A na Figura 2) e o grau de detalhamento (B) que deseja em sua planilha. Atualmente, a WoS só permite realizar o download da planilha eletrônica com, no máximo, mil registros por vez. Caso sua busca tenha encontrado mais de mil registros, deve-se fazer o download em lotes. Supondo que a busca tenha resultado em 2301 documentos, será necessário realizar três vezes a mesma ação de download (primeira, baixando os registros de 1 até 1000; depois, de 1001 até 2000; e, então, de 2001 até 2301) e, em seguida, unificar os três arquivos no software/planilha eletrônica.

Quanto ao grau de detalhamento, recomenda-se fazer o download de todos os campos, selecionando “Full record and cited reference” para que tenha uma base de dados completa, incluindo título, autor, palavra-chave, resumo, fonte de publicação, afiliação dos autores, referências citadas nos artigos e uma série de outros dados. A extração em outras bases segue uma lógica similar, mas se deve atentar às suas particularidades.

(3) Organização, limpeza e padronização dos dados

Após a extração dos dados, inicia-se o processo de organização em uma única planilha eletrônica (Excel, Google Sheet, entre outros). Em geral, os dados baixados de bases consolidadas (como WoS e Scopus) já estão organizados. No entanto, caso deseje realizar uma pesquisa bibliométrica com dados de duas bases ao mesmo tempo, as informações precisarão ser reorganizadas, pois cada base de dados usa uma lógica diferente de apresentação das informações.

Para os casos em que a base de dados é construída do zero pelo pesquisador, os artigos deverão ser organizados em uma planilha eletrônica, seguindo uma lógica bem definida. Em geral, cada linha da coluna contém informações sobre um único documento, enquanto as colunas detalham os campos deste documento (autores, países, data de publicação, palavras-chave etc.). A Figura 3 ilustra a representação de uma base de dados.



Figura 3. Representação de uma base de dados

| | A | B | C | D | E |
|---|-----------|--|---|--|-------------|
| 1 | ID | Title | Abstract | Authors (Full Name) | Countries |
| 2 | ARTIGO 01 | "Dirty pictures" - responsible photographic | This study explores the concept of responsible photographic representation of tourism | Hemmington, Nigell Herath, Hanshika Poulston, Jill | New Zealand |
| 3 | ARTIGO 02 | "I will never go to Hong Kong again!" How the secondary crisis | Social media, an open space for the public's opinion and expression, has become an | Luo, Qiuju Zhai, Xueling | China |
| 4 | ARTIGO 03 | "Wine Club" A New Phenomenon of Urban Lifestyle in Jakarta | The development of tourism industry has risen significantly in Indonesia. As the capital, Jakarta | Natalia, Lucia Deal Parantika, Asep | Indonesia |
| 5 | ARTIGO 04 | #ILoveLondon: An exploration of the declaration of love | Travellers increasingly use a combination of photographs, texts and hashtags to expressing | Filieri, Raffaele Yen, Dorothy Al Yu, Qionglei | France UK |

Fonte: Elaboração Própria (2025).

Como primeiro passo da etapa de limpeza dos dados, deve-se verificar se há duplicidade de documentos. É comum que haja duplicatas em estudos que consideram múltiplas bases, por conta das diversas possíveis indexações de uma mesma revista. O Journal of Cleaner Production, por exemplo, está indexado tanto na WoS quanto na Scopus. Portanto, um artigo publicado nesta revista seria contabilizado duas vezes, caso um dos registros não fosse excluído. Eliminar a dupla contagem é essencial para evitar viés nos resultados.

Caso deseje, antes de padronizar as informações, o pesquisador ainda pode fazer uma triagem, como em Kong et al. (2023), visando identificar e remover inconsistências da base (tais como, registros sem informações dos autores, da filiação ou título do trabalho).

O segundo passo a ser observado é a padronização dos campos que serão analisados na Etapa 4. Por exemplo, o campo “autores” é amplamente usado em estudos bibliométricos visando identificar os especialistas em um determinado tema, a partir do seu volume de publicação e/ou de citações. Neste caso, deve-se observar dentro do conjunto de dados se há nomes diferentes representando um mesmo autor. Por exemplo, o autor fictício José Sila Junqueira pode ter registros como “Junqueira, Jose S.”, “Sila-Junqueira, J” ou Junqueira, J. S.. Esses nomes devem ser padronizados para único formato, de maneira que a contagem de publicações deste autor seja fidedigna.

O mesmo cuidado deve ser tomado na padronização de todos os demais campos que serão analisados. Por exemplo, os termos UFF, Fluminense Federal University e Universidade Federal Fluminense precisarão ser padronizados para que se possa contabilizar adequadamente o número de artigos publicados pela instituição, bem como montar as redes de colaboração que serão apresentadas na próxima seção.



Salienta-se que não é necessário limpar todos os campos contidos na sua base de dados, mas apenas aqueles que serão analisados. A escolha dos campos deve estar alinhada com os indicadores que serão apresentados na Etapa 4.

Após a limpeza e a padronização, recomenda-se que os dados sejam organizados em formato de listas ordenadas, de maneira a permitir a elaboração de rankings quantitativos. A escolha dos campos que serão convertidos em listas deverá estar alinhada com indicadores bibliométricos que serão explorados na Etapa 4. A Figura 4 apresenta um exemplo de lista de autores, ranqueados por volume de publicação.

Figura 4. Exemplo de lista de autores com suas respectivas quantidades de publicações

| | A | B | C |
|----|---------|---------------------|-----------|
| 1 | Ranking | Authors (Full Name) | # Records |
| 2 | 1 | Guimarães, V. | 10 |
| 3 | 2 | Andreu, L. | 9 |
| 4 | 3 | Barisic, P. | 9 |
| 5 | 4 | Bigne, E. | 5 |
| 6 | 5 | Silva, M. | 4 |
| 7 | 6 | Silva, J. | 2 |
| 8 | 7 | Dedeoglu, B | 2 |
| 9 | 8 | Ferreira, M. | 2 |
| 10 | 9 | Mustafa, K. | 2 |
| 11 | 10 | Santos. S. | 1 |

Fonte: Elaboração Própria (2025).

Para organização, limpeza e padronização dos dados, recomenda-se a utilização de softwares de análise bibliométrica como o VantagePoint® e Bibliometrix, que oferecem recursos automatizados que facilitam esse processo. Passas (2024) oferece uma sugestão de softwares que podem apoiar a elaboração das Etapas 2, 3 e 4.

(4) Análise dos dados

Com os dados organizados e padronizados, parte-se para a etapa de análise bibliométrica, em si. Nesta fase, podem-se adotar indicadores de performance para evidenciar características relevantes do campo de pesquisa. Os indicadores mais recorrentes estão descritos na Tabela 1.



Tabela 1. Exemplo de indicadores que podem ser adotados na análise bibliométrica

| Indicador | Significado | O que mede? (interpretação do indicador) | Campo na base de dados | Sugestão de Visualização |
|---|--|---|---|---|
| Número de Trabalhos por tipo de documento | Indica a quantidade de trabalhos por tipos de documento encontrados na base de dados | A preferência do tipo de documento de publicação para uma temática. Exemplo de documentos: artigos em periódicos; artigos de congressos; capítulos de livros; cartas; editoriais etc. | Tipo de documento | Gráfico de barras, de pizza ou mapa de árvores |
| Número de trabalhos por autor | Mostra a quantidade de trabalhos publicados por cada autor | Os autores que mais publicam sobre a temática e, combinado com outras métricas, pode indicar quem são os principais autores de uma determinada área | Autor | Lista |
| Publicações por organização | Mostra a quantidade de publicações de cada organização | A quantidade de publicações realizadas pelas organizações (mensurada a partir da afiliação dos autores) | Afiliação dos autores | Lista ou gráfico de mapa de árvores |
| Publicações por país | Mostra a quantidade de publicações de cada país | A quantidade de publicações realizadas pelos países em que os autores são filiados | País ou endereço da organização | Gráfico de pizza ou mapa mundi |
| Publicações por ano | Mostra a quantidade de publicações em cada ano | Pode indicar se a temática pesquisada está em ascensão, estabilidade ou declínio | Ano ou ano de publicação | Gráfico de barras ou de linhas |
| Análise de palavra-chave | Mostra as palavras-chaves mais citadas na pesquisa | Indica os assuntos mais abordados no conjunto de dados extraído da base | Palavras-chave ou as palavras do título dos trabalhos | Nuvem de palavras |
| Publicações por periódicos | Mostra a quantidade de publicações em cada periódico ou revista indexada | Indica o veículo de preferência de publicações e os periódicos de referência para a área | Nome de publicação ou do journal | Lista ou gráfico pizza ou gráfico de mapa de árvore |
| Citação | Mostra os principais trabalhos citados dentro do conjunto de documentos | Indica trabalhos mais importantes dentro do conjunto de dados, considerando a citação como métrica principal de análise | Referências citadas | Lista |
| Ligaçao ou Coautoria | Mostra a quantidade de trabalhos publicados em conjunto | Reflete o grau de colaboração entre autores, países e organizações | Autores, países, afiliação dos autores | Grafos ou matrizes |

Fonte: Elaborado com base em Macias-Chapula (1998); Ceja (2010); Oliveira (2018); Donthu et al. (2021).



O conjunto de indicadores apresentados na Tabela 1 permite demonstrar o quanto se está publicando sobre determinado tema (número de trabalho por tipo; publicações por ano); quem está publicando (publicações por autor, por organização, por país); o que está sendo publicado (análise de palavras-chaves); onde está sendo publicado (publicações por periódicos) e com quem se publica (coautoria). Cabe destacar que este editorial não esgota a listagem de potenciais indicadores, outros podem ser encontrados nos trabalhos de Macias-Chapula (1998) e Donthu et al. (2021).

A partir dos indicadores da Tabela 1, podem-se criar métricas para evidenciar resultados ainda não explícitos. Por exemplo, pode-se criar uma matriz com os indicadores “Análise de palavra-chave” e “Publicações por periódicos” para revelar os temas mais recorrentes em cada periódico. Ou ainda, podem-se cruzar os campos “Análise de palavra-chave” e “Publicações por ano” para evidenciar alguma temática emergente ou alguma que esteja caindo em desuso. Exemplos de análises a partir do cruzamento de indicadores podem ser observados em Guimarães, Azevedo-Ferreira e Ribeiro (2018), Oliveira et al. (2018) e Rodrigues et al. (2023).

Os autores Donthu et al. (2021) sugerem a utilização de análises de redes sociais e visualização por meio de grafos para enriquecimento da bibliometria. Podem-se utilizar os softwares VOSViewer, UCInet, Bibliometrix e/ou CiteSpace, além daqueles indicados por Klarin (2024). Du et al. (2024) sugere combinar, por exemplo, o VOSViewer para mapeamentos iniciais com o CiteSpace para explorar padrões específicos de clusters, a fim de trazer maior robustez para as análises. Salienta-se que cada software tem uma maneira de importar os dados e, a depender do tipo de base de dados usada, pode ser necessário uma etapa de reorganização do formato dos dados. Sugere-se a leitura de Du et al. (2024) para compreender os tipos de análises que podem ser feitas, gráficos e cuidados na combinação dos softwares mencionados.

Tendo em vista que a bibliometria não deve ter um caráter puramente descritivo do campo ou do objeto de estudo, é recomendável adotar de métricas que permitam abordar padrões e tendências. Klarin (2024) indica, por exemplo, a identificação de top trending terms, que apresenta as tendências nos termos usados nos artigos mais citados, organizados pela data de publicação mais recente e do top impact terms, que são aqueles com maior média ponderada (normalizada) de citações em análises de co-ocorrência.

Além disso, para além dos mapeamentos mais tradicionais apresentados na Tabela 1, podem-se adotar a análise de clusters (Abdelwahab et al., 2025; Du et al., 2024; Klarin, 2024), análise de co-ocorrência (Du et al., 2024; Klarin, 2024), cocitação e bibliographic coupling (Abdelwahab et al., 2025; Du et al., 2024; Klarin, 2024), diagramas de três eixos (Abdelwahab et al., 2025) etc. Klarin (2024) apresenta ainda um framework integrativo baseado em micro, meso e macro níveis que pode ser construído para melhor explorar um determinado assunto. O autor explica que, em nível macro, a bibliometria pode ser combinada com patentometria, altimetria e webmetria para promover uma reflexão mais profunda do campo de estudo.

No entanto, cabe abordar as limitações relacionadas às técnicas mais robustas que vão além da escolha da base de dados e das palavras-chave. Klarin (2024) explica que os algoritmos usados para definição dos clusters e dos mapeamentos são gerados automaticamente, o que reduziria o viés. No entanto, Du et al. (2024) afirma que os parâmetros de cálculo dos algoritmos podem levar a enviesamentos, afetando tanto a visualização quanto a interpretação dos resultados.



A interpretação dos resultados em si, tende a ser carregada de viés, já que é feita de maneira qualitativa, pelos pesquisadores. Abdelwahab et al. (2025) apresenta, por exemplo, uma lista de 80 indicadores que poderiam ser usados para avaliar a relevância de um pesquisador. Portanto, o próprio processo de escolha dos indicadores pode ser parcial e carregar vieses, ainda que de maneira involuntária. Não obstante, Du et al. (2024) defendem a importância e a robustez da técnica para compreensão do campo de pesquisa e das tendências, desde que as limitações sejam consideradas de maneira adequada.

Enfatiza-se que as análises precisam ser direcionadas para o que se deseja responder como pergunta de pesquisa e/ou objetivo do estudo. A partir das tabelas, gráficos, redes e esquemas, o pesquisador deve ser capaz de:

- (i) identificar lacunas na ciência e propor agendas de pesquisa;
- (ii) identificar temas emergentes e hot topics na área;
- (iii) identificar centros de referências, tanto para tentar estabelecer parcerias de pesquisa e desenvolver projetos conjuntos quanto para fazer a prospecção de benchmarks ou identificar países em que haja carência de estudos, evidenciando, assim, lacunas de aplicação prática e/ou adaptação teórica;
- (iv) identificar uma tendência de crescimento ou uma ausência de estudos em uma determinada área e correlacionar com dados externos à sua base de dados para averiguar tal condição ou eventual anomalia. As possibilidades são diversas e depende da criatividade do pesquisador encontrar novos usos nas diferentes áreas do conhecimento.

Considerações finais

A partir das discussões apresentadas neste editorial, nota-se que a bibliometria pode ser utilizada de diversas maneiras pelo pesquisador. Uma análise bibliométrica bem conduzida pode auxiliar no desenho de novos projetos de pesquisa (a partir da identificação de lacunas ou tendências), estabelecimento de parcerias (entre universidades e pesquisadores), prospecção de benchmarks, além da fundamentação da relevância de uma pesquisa (seja ela dissertação, tese, projeto ou artigo).

No entanto, para que os resultados sejam fidedignos há que se manter o rigor científico desde o processo de seleção das palavras-chave e da base de dados, passando pela qualidade da limpeza e organização dos dados e da escolha dos indicadores que irão ser usados no processo de análise. Cabe ressaltar que essa metodologia é apropriada para revisões aplicadas a grandes quantidades de dados, uma vez que se pretende mapear um campo da ciência. Para revisões específicas ou com uma quantidade pequena de dados, deve-se optar por revisões sistemáticas ou meta-análises (Donthu et al., 2021; Passas, 2024), a depender do seu objetivo e do contexto de estudo.

É importante mencionar que o uso da bibliometria tem sido questionada por não conseguir traduzir seus resultados em contribuições práticas e teóricas (Mukherjee et al., 2022). Du et al. (2024), no entanto, defendem a importância da técnica para compreensão do campo de pesquisa e das tendências, indicando que as análises podem ser feitas de maneira mais robusta, desde que as limitações da técnica sejam consideradas de maneira adequada. O pesquisador deve, portanto, analisar de maneira crítica as tabelas, as figuras e as redes visando apresentar, de fato, insights relevantes sobre o campo da pesquisa.



Muitos estudos ainda são demasiadamente descritivos, se limitando a comentar o que as figuras e tabelas já demonstram por si só. Mas, qual é a reflexão crítica que se pode fazer sobre a área, a partir das figuras e tabelas geradas com a bibliometria? Há algum tema ou técnica que se destaca nos processos de análise? Há ênfase a um tipo de abordagem ou a um objeto de pesquisa, revelando lacunas para investigações futuras? O que as redes de colaboração sugerem? É necessário, por exemplo, fomentar parcerias universidade-empresa ou a internacionalização da pesquisa? Para além dos resultados declarados, dos gaps e tendências identificados, Mukherjee et al. (2022) defende que a bibliometria permite identificar também as "dominâncias sociais" e "vieses ocultos" a partir da análise das métricas e relações de publicação. Portanto, a técnica pode proporcionar a identificação de novas lacunas (não tão explícitas) e dar suporte ao processo de desenho da pesquisa.

Além disso, há preocupações relacionadas ao uso ético da Inteligência Artificial (IA) na pesquisa acadêmica. Questiona-se como as ferramentas baseadas em IA e em outras tecnologias da informação e da Indústria 4.0, que surgem a todo tempo, poderão alterar a dinâmica das pesquisas. Se por um lado elas poderão facilitar o processo de coleta e organização das informações trazendo certa independência ao uso de softwares proprietários, por outro há de se discutir como adotá-las de maneira ética, crítica e consciente, sem substituir a ação do pesquisador no papel de "investigar o campo". Mas, esse tipo de reflexão requer de um capítulo à parte.

Apresentação dos artigos dessa edição

Ao longo de sua trajetória, a RASI tem se dedicado a estimular a produção e a disseminação do conhecimento científico em Administração, valorizando pesquisas que contribuam tanto para o avanço teórico quanto para a transformação das práticas organizacionais. Nesta edição de 2026, a revista renova esse compromisso ao apresentar um conjunto de estudos que refletem a diversidade e a vitalidade da pesquisa na área, abordando temas que dialogam com os desafios contemporâneos da gestão, da educação e da sociedade.

O primeiro artigo, "**As soft skills e a empregabilidade no século XXI: uma proposta baseada na taxonomia de Bloom adaptada**", propõe um instrumento teórico para a autoaprendizagem de competências socioemocionais, com o objetivo de potencializar a empregabilidade juvenil em um cenário marcado pela automação e transformação digital. A pesquisa, que adapta a Taxonomia de Bloom ao domínio socioemocional e integra seus níveis cognitivos ao método *SEE Learning* (Social, Emotional and Ethical Learning), apresenta um framework que orienta o autodesenvolvimento de jovens, promovendo uma formação humana alinhada às demandas do século XXI.

Na sequência, o artigo "**Segmentação de torcedores do Volta Redonda Futebol Clube: uma investigação com base nas lealdades comportamental e atitudinal**" analisa o comportamento de torcedores a partir de um modelo bidimensional de lealdade, considerando aspectos comportamentais e atitudinais. A partir de 333 questionários aplicados aos torcedores do Volta Redonda F. C., o estudo identifica quatro segmentos distintos de lealdade e discute estratégias de marketing que podem fortalecer o vínculo entre o clube e sua torcida. Os resultados revelam desafios significativos para clubes locais, especialmente no que se refere à fidelização e sustentabilidade de suas bases de apoio.



O terceiro artigo, “**Missão formatação: normas de submissão exigidas pelos eventos e periódicos científicos de administração e contabilidade no Brasil**”, examina as diretrizes editoriais adotadas por 126 periódicos e 26 eventos científicos das áreas de Administração e Contabilidade no país. O estudo apresenta um panorama detalhado sobre formatação, extensão dos trabalhos, idiomas aceitos, normas de citação e outros critérios de submissão, revelando a diversidade e a falta de padronização nas exigências editoriais. A análise oferece subsídios valiosos para autores, editores e avaliadores, contribuindo para o aprimoramento dos processos de publicação científica no Brasil.

Com enfoque na gestão acadêmica, o artigo “**Gestão acadêmica por meio de um Mapa Estratégico: Modelo de Maturidade na área de ensino público**” propõe um modelo de maturidade inspirado no instrumento de avaliação da CAPES, estruturado por meio de um mapa estratégico. O modelo serve como ferramenta comparativa e prescritiva para redes de ensino, permitindo que unidades acadêmicas identifiquem seu estágio de desenvolvimento e tracem ações coordenadas para alcançar níveis mais elevados de maturidade institucional.

O quinto artigo, “**Neuroliderança e gestão de pessoas: impactos e estratégias da Neurociência na liderança**”, apresenta uma revisão sistemática que identifica e categoriza estratégias baseadas em evidências neurocientíficas aplicáveis à gestão de pessoas. A partir da análise de 27 estudos provenientes de oito bases de dados internacionais, a pesquisa sistematiza o conhecimento existente na interseção entre neurociência, liderança e gestão organizacional, delineando um conjunto de nove estratégias práticas fundamentadas em evidências científicas. O estudo consolida a Neuroliderança como um campo promissor, capaz de integrar autoconhecimento, comportamento e liderança adaptativa.

Encerrando a edição, o artigo “**Análise de um macroproblema do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco sob a ótica das metáforas de Gareth Morgan**” realiza uma leitura-diagnóstico e uma análise crítica de um macroproblema hospitalar utilizando quatro metáforas organizacionais — máquina, organismo, cérebro e cultura — propostas por Gareth Morgan. A pesquisa qualitativa oferece uma visão multifacetada da gestão hospitalar, permitindo compreender o mesmo fenômeno sob diferentes perspectivas e sugerindo alternativas complementares para o enfrentamento dos desafios institucionais.

Os estudos apresentados nesta edição evidenciam a relevância da pesquisa científica de caráter multidisciplinar na compreensão dos fenômenos complexos que permeiam as organizações e a sociedade contemporânea. Assim, convidamos os leitores a refletirem sobre os resultados aqui reunidos, certos de que as contribuições apresentadas oferecem fundamentos sólidos tanto para a ampliação do conhecimento científico quanto para o aperfeiçoamento das práticas acadêmicas e profissionais.

Volta Redonda, 02 de janeiro de 2026.



Referências

- Abdelwahab, S. I., Taha, M. M. E., Farasani, A., Abdullah, S. M., Moshi, J. M., Alshahrani, A. F., Jhamjan, N. A., Khired, Z. A., Assiri, A., Algassmi, A. M., Alhusayni, A. M., Ibrahim, I. A. A., Alshahrani, S., & Hassah, W. (2025). Bibliometric Analysis: a few suggestions (Part Two). *Current Problems in Cardiology*, 50(3).
- AlRyalat, S. A. S., Malkawi, L. W., & Momani, S. M. (2019). Comparing Bibliometric Analysis Using PubMed, Scopus, and Web of Science Databases. *Journal of Visualized Experiments*, (152), 58494. <https://doi.org/10.3791/58494>
- Brito, M. (2001). *Présentation de la bibliothèque électronique SciELO et de ses DTD*. Recuperado de <https://web.archive.org/web/20210308191707/http://revues.enssib.fr/titre/8etudca/2scielo/1modele.html>
- Cândido, C. M., Ferreira, M. D. A., Oliveira, A. P. D., & Assis, M. R. D. (2021). Educação física e mídia: estudo bibliométrico na Web of Science de 1945-2019. *Movimento (Porto Alegre)*, 27, e27024. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.102377>
- Ceja, F. M. (2010). *Producción científica de los investigadores de la Universidad de Guadalajara reportada en el ISI Web of Knowledge, durante el periodo 1996-2005: Un análisis bibliométrico desde el modelo departamental*. Recuperado de: <https://e-archivo.uc3m.es/rest/api/core/bitstreams/f9f5eff8-db9c-4cf1-b967-4fa77e922856/content>
- Costa, R. D. C. G. D., Neves, L. D. F., & Azevedo-Ferreira, M. (2023). Perfil de Pesquisa Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ): Mapeamento Bibliométrico dos Dados da Base Web of Science. *Revista de Administração, Sociedade e Inovação*, 9(2), 90–110. <https://doi.org/10.20401/rasi.9.2.728>
- Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 133, 285–296. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>
- Du, Q., Zhao, R., Wan, Q., Li, S., Li, H., Wang, D., Ho, W. H., Dai, Z., Chen, Y., & Shan, D. (2024). Protocol for conducting bibliometric analysis in biomedicine and related research using CiteSpace and VOSviewer software. *STAR Protocols*, 5(3). <https://doi.org/10.1016/j.xpro.2024.103269>
- Garcia, L. P., & Boing, A. F. (2021). Desafios para a sustentabilidade dos periódicos científicos brasileiros e do Programa Scielo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(3), 5183–5186. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.10652021>
- Granda-Orive, J. I., Alonso-Arroyo, A., & Roig-Vázquez, F. (2011). ¿Qué base de datos debemos emplear para nuestros análisis bibliográficos? Web of Science versus Scopus. *Archivos de Bronconeumología*, 47(4), 213. <https://doi.org/10.1016/j.arbres.2010.10.007>



Guimarães, V. D. A., Ribeiro, G. M., & Azevedo-Ferreira, M. D. (2018). Mapping of the brazilian scientific publication on facility location. *Pesquisa Operacional*, 38(2), 307–330. <https://doi.org/10.1590/0101-7438.2018.038.02.0307>

Jiménez, M. A. S., Carmona, D. G., & Moral, M. M. (2024). Evolution of the impact of social media in hospitality: A bibliometric analysis. *Journal of Destination Marketing & Management*, 31. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2024.100868>

Klarin, A. (2024) How to conduct a bibliometric content analysis: Guidelines and contributions of content co-occurrence or co-word literature reviews. *International Journal of Consumer Studies*. <https://doi.org/10.1111/ijcs.13031>

Kong, H., Wang, K., Qiu, X., Cheung, C., & Bu, N. (2023). ‘30 years of artificial intelligence (AI) research relating to the hospitality and tourism industry’. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 35(6), 2157–2177. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-03-2022-0354>.

Lima, G. D. F. D., Maracajá, K. F. B., & Mondo, T. S. (2024). Qualidade dos serviços no turismo de eventos: Um mapeamento científico através da Web of Science e Scopus. *Turismo: Visão e Ação*, 26. <https://doi.org/10.14210/tva.v26.19167>

Lopes, I. L. (2002). Estratégia de busca na recuperação da informação: Revisão da literatura. *Ciência da Informação*, 31(2), 60–71. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000200007>

Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, 27(2). <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200005>

Marques, E. C., Guimarães, V. A., Azevedo-Ferreira, M., & Boloy, R. A. M. (2021). Renewable energy in sustainable supply chain: A review. *Revista Facultad de Ingeniería Universidad de Antioquia*, (104), 152–167. <https://doi.org/10.17533/udea.redin.20210956>

Mukherjee, D., Lim, W. M., Kumar, S., & Donthu, N. (2022) Guidelines for advancing theory and practice through bibliometric research. *Journal of Business Research*, 148, 101-115. [https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2022.04.042.](https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2022.04.042)

Marques, E. C., Guimarães, V. A., Ferreira, M. A., & Boloy, R. A. M. (2022). Renewable Energy in Sustainable Supply Chain: a Review. *Revista Facultad de Ingeniería Universidad de Antioquia*, 104, 152-167.

Marzi, G., Balzano, M., Caputo, A., & Pellegrini, M.M. (2024). Guidelines for bibliometric-systematic literature review: 10 steps to combine analysis, synthesis and theory development. *International Journal of Management Reviews*, 4, 1-23. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12381>

Motta, G. S., Armond-de-Melo, D. R., Oliveira, M. A., Quintella, R. H., & Garcia, P. A. A. (2011). *O Perfil da Pesquisa Acadêmica sobre Jogos de Empresas entre 2001 e 2010*. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/324783594_O_Perfil_da_Pesquisa_Academica_sobre_Jogos_de_Empresas_entre_2001_e_2010



Oliveira, E. F. T. D. (2018). *Estudos Métricos da Informação no Brasil: Indicadores de Produção, Colaboração, Impacto e Visibilidade*. Faculdade de Filosofia e Ciências. <https://doi.org/10.36311/2018.978-85-7983-930-6>

Oliveira, U. R., Espindola, L. S., Silva, I. R., Silva, I. N., & Rocha, H. M. (2018) A systematic literature review on green supply chain management: Research implications and future perspectives. *Journal of Cleaner Production*, 187, 537-561.

Passas, I. (2024) Bibliometric Analysis: The Main Steps. *Encyclopedia*, 4, 1014-1025. <https://doi.org/10.3390/encyclopedia4020065>

Pelegrini, T. D. O., Silva, S. S. D., Azevedo-Ferreira, M. D., & Oliveira, M. A. (2017). O perfil da pesquisa acadêmica sobre educação a distância no Brasil e no mundo. *REAd - Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, 23(spe), 371–393. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.156.58270>

Picalho, A. C., Lucas, E. R. D. O., & Amorim, I. S. (2022). Lógica booleana aplicada na construção de expressões de busca. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 11, 1. <https://doi.org/10.5380/atoz.v11i0.81838>

Racuero, R. (2017). *Introdução à análise de redes sociais online*. Salvador: Edufba.

Rodrigues, P. F., Mendonça, V. S., Azevedo-Ferreira, M. D., & Palma, A. (2023). Associação entre violência e prática de atividades físicas: Uma análise bibliométrica da produção científica na Web of Science. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 28, 1–8. <https://doi.org/10.12820/rbafs.28e0309>

Selvaraj, M., Nivethitha, B., Varshitha, P., Sangeetha, U., & Madhan, B. (2024). A bibliometric analysis of the 100 top-cited systematic review and meta-analysis in Orthodontics. *Dental Press Journal of Orthodontics*, 29(2). <https://doi.org/10.1590/2177-6709.29.2.e242401.oar>

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: Uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31(2), 369–379. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016>

Visser, M., Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2021). Large-scale comparison of bibliographic data sources: Scopus, Web of Science, Dimensions, Crossref, and Microsoft Academic. *Quantitative Science Studies*, 2(1), 20–41. https://doi.org/10.1162/qss_a_00112